



José

SANTO

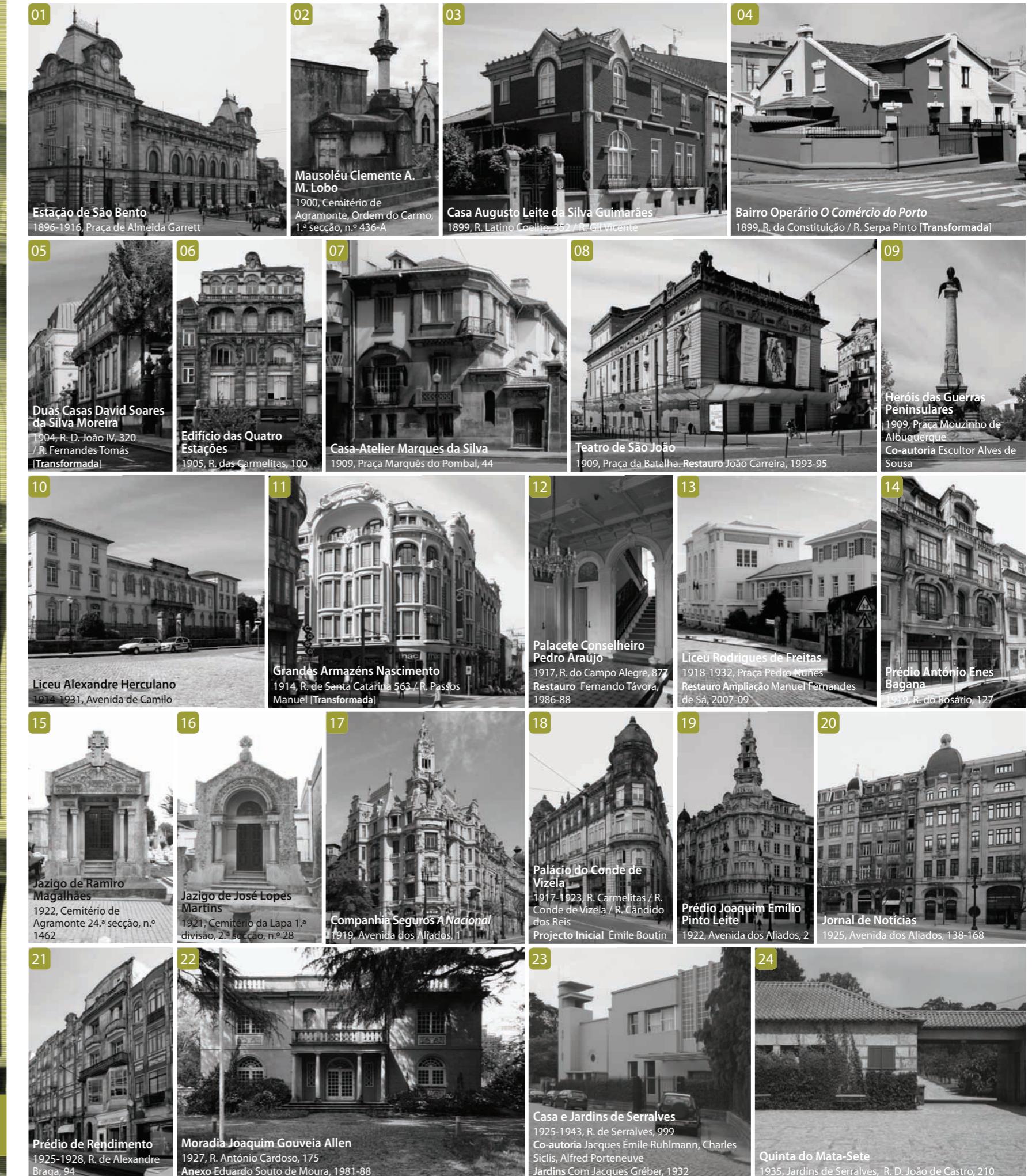
MAPA DE ARQUITECTURA  
[português]

Edição  
CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO,  
ORDEM DOS ARQUITECTOS – SECÇÃO  
REGIONAL DO NORTE

Coordenação  
Ordem dos Arquitectos – Secção Regional  
Norte, Cultura  
Ana Maio e Luís Tavares Pereira

Conteúdos  
Fundação Marques da Silva,  
André Tavares

Design Gráfico  
Incomun  
Fotografia  
Fundação Marques da Silva  
ISBN  
978-972-8897-31-4



## 24 OBRAS DE JOSÉ MARQUES DA SILVA

Dizer que José Marques da Silva (1869-1947) foi o arquitecto que moldou a fisionomia do Porto no início do século XX torna evidente que as 24 obras seleccionadas neste roteiro não esgotam o alcance do seu trabalho como arquitecto. A sua obra funda-se na aprendizagem da arquitectura académica, primeiro no Porto na Academia de Belas Artes (1882-1889) e depois em Paris onde frequentou a *École Nationale de Beaux-Arts* (1889-1896) como aluno de Victor Laloux (1850-1937). Os seus edifícios revelam uma cultura académica que procurava aliar aos valores da tradição clássica as componentes da razão, promovendo esquemas de composição funcional, mais adaptados às mecânicas da vida moderna, mas guarnecidos com um aparato formal capaz de atribuir um carácter forte aos edifícios, garantindo-lhes a presença decorativa. Com a expansão de novos sistemas de produção industrial e novas exigências simbólicas e funcionais, a prática estabilizada das *beaux-arts* enfrentava desafios complexos. Entre 1896 (quando

regressou ao Porto) e 1944 (quando se concluiram as suas últimas obras) Marques da Silva manteve uma integridade disciplinar muito estável. Sem nunca trair a sua filiação beaux-arts foi acertando a sua prática para corresponder às aspirações da sociedade. Esse sentido de compromisso oportuno moldou a sua prática pedagógica. Entre 1913 e 1939 foi director da Escola de Belas Artes do Porto, onde ensinou várias gerações de arquitectos. O desenho, como instrumento central da prática do projecto, foi o motor desse ensino, sendo encarado como a base de transmissão de processos metodológicos estáveis, capazes de reagir às múltiplas solicitações da prática profissional. Essa estratégia assegurou-lhe a estima de várias gerações de arquitectos modernos que, partindo da base académica sedimentada por Marques da Silva, souberam reinventar a prática da arquitectura portuense. Numa visita ao Porto, a presença transformadora de Marques da Silva sente-se na paisagem da cidade muito para além das suas próprias obras.

### Sugestões bibliográficas

António CARDOSO, *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no Norte do País na primeira metade do século XX*, Porto, Faup-publicações, 1997.  
António CARDOSO, *J. Marques da Silva arquitecto 1869-1947*, Porto, Secção Regional do Norte da Associação dos Arquitectos Portugueses, 1986.  
Mário João MESQUITA, *Marques da Silva, o aluno, o professor, o arquitecto*, Porto, IMS-Faup, [2006].

## Fundação Marques da Silva

Instituída pela Universidade do Porto a partir do legado de herdeiros do arquitecto José Marques da Silva, a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva (FIMS) tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística do património arquitectónico de José Marques da Silva e da arquitectura e urbanismo portuense e português. Sediada na sua própria Casa-Atelier, alberga o acervo documental da família, incluindo o seu arquivo profissional e, também, o arquivo profissional da sua filha e genro, os arquitectos Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva.

<http://fims.up.pt>

